

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

DISCIPLINA: GESTÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
RESUMO A famosa frase de Aristóteles diz que “somos seres sociais por natureza”, assim, precisamos ter contato com outras pessoas, e por isso mantemos relações sejam elas afetivas, profissionais, familiares entre outras. Entretanto, nem sempre esse contato é harmonioso, pois cada ser humano é único, ou seja, as pessoas são diferentes, com visões de mundo e formas de conceber a vida desiguais. Com isso, o conflito pode aparecer e existe a necessidade de ser solucionado e/ou controlado. O primeiro passo é identificar o conflito e suas influências, que podem ser tanto negativas como positivas. Muitas vezes, quando ouvimos a palavra conflito, normalmente a classificamos como algo negativo, mas veremos adiante que, em alguns casos, o conflito pode ser positivo. Além disso, serão abordados alguns conceitos, características, histórico e a visão do RH no Brasil.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A TEORIA EVOLUTIVA DOS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA A GESTÃO DE CONFLITOS COMO MEIO DE PACIFICAÇÃO NOS AMBIENTES CORPORATIVOS: SURGIMENTO E ESTRUTURAÇÃO TIPOS DE CONFLITOS, NÍVEIS DE GRAVIDADE E FORMAS DE ADMINISTRÁ-LOS A RESPOSTA AO CONFLITO CORPORATIVO NO BRASIL – VISÃO VOLTADA AO RH
AULA 2 INTRODUÇÃO NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS ARBITRAGEM COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO TECNOLOGIA, O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS CONFLITUAIS E NOVAS FORMAS DE ACESSO À JUSTIÇA A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NEUTRA (NEUTRAL EVALUATION) E FACILITAÇÃO DE DIÁLOGOS A IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS INTERNOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS FORMAÇÃO DE MEDIADORES E GESTORES MEDIADORES DE CONFLITOS CORPORATIVOS: A VISÃO DA ÁGUA
AULA 4 INTRODUÇÃO A CULTURA DA PAZ COMO UM ELEMENTO A SER IMPLEMENTADO NO AMBIENTE CORPORATIVO O CLIMA ORGANIZACIONAL NAS CORPORAÇÕES E A RELAÇÃO COM O ADOECIMENTO NO TRABALHO O RH COMO INTERLOCUTOR E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO E PACIFICAÇÃO DOS CONFLITOS GESTÃO DE CONFLITOS CORPORATIVOS COMO UM DESAFIO ORGANIZACIONAL: DA TEORIA À PRÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO PRINCIPAIS ASPECTOS E A APLICABILIDADE DA TEORIA DOS JOGOS (TEORIA DO EQUILÍBRIO DE JOHN NASH) A TRANSFORMAÇÃO PELA MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS: A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA A NEGOCIAÇÃO COMO FERRAMENTA DOS CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – HABILIDADE DO GESTOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS
A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
ARBITRAGEM: UMA ANÁLISE PRÁTICA A RESPEITO DA SUBMISSÃO DE UM CONFLITO TRABALHISTA À ARBITRAGEM CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, M. L. dos. Resolução de conflitos: dialogando com a cultura de paz e o modelo multiportas (livro eletrônico) Curitiba: Intersaberes, 2020.
- SERRER, F.; CESAR LUCAS, D. Teoria da complexidade e os conflitos intersubjetivos: novos olhares acerca das divergências de interesses. v. 10, n. 28, p. 377-381, 2020.
- MOREIRA, K. D., RODRIGUES, L. M. A.; COSTA, A. M. A Complexidade no Fenômeno do Conflito. Connection Scientific Journal, v. 1, n. 1, p. 40-58, 2018.

DISCIPLINA:

BUSINESS EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

RESUMO

A produção de dados que geramos no século XXI está cada vez maior. Mas o que é produção de dados? James Gleick, jornalista e escritor do livro A Informação, apresenta como a sociedade saiu da pré-história, passando a utilizar a escrita, o que possibilitou a estruturação de ideias muito mais complexas. Até 1445, os escribas copiavam os livros, levando muito tempo. A invenção da prensa móvel de Johannes Gensfleisch, em 1449, proporcionou a impressão em massa de livros. Com ela, a Europa imprimiu milhões de cópias de livros no final do século XV, chegando a 1 bilhão no século XVIII. Os escribas se preocuparam com a popularização dos livros e a relevância dos títulos para a população, mas os livros impressos trouxeram uma disseminação de ideias, a ciência pôde debater os seus resultados e os autores foram pagos pelo seus trabalhos. Mesmo com a impressão de livros em massa, a produção de dados não havia começado. Isso se deu apenas quando Alan Turing criou uma máquina capaz de modificar símbolos em um sistema de regras próprias. Com essa estrutura, foi possível realizar códigos em torno de conjuntos cognitivos. No momento em que os primeiros programas eram escritos, foi criado o byte, que é um caractere. Os primeiros computadores armazenavam 8.000 bits ou 1 kilobyte; dessa forma, houve uma evolução na capacidade de armazenamento, diminuindo o tamanho e os custos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE DADOS
ARMAZENAMENTO ANALÍTICO

PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM ANÁLISE DE DADOS
ANÁLISE DE DADOS CATEGÓRICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
MÉTRICAS DE DESEMPENHO E INDICADORES
SISTEMAS DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO
ARMAZENAMENTO DE GRANDES VOLUMES DE DADOS (BIG DATA)
MINERAÇÃO DE DADOS - DATA MINING

AULA 3

INTRODUÇÃO
NOVOS PARADIGMAS EM BUSINESS
TECNOLOGIAS EMERGENTES: PROCESSOS INDUSTRIAIS
A ERA DA IA E ANÁLISE DE DADOS NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
FUTURO DA IA

AULA 4

INTRODUÇÃO
VENDAS, MARKETING E GESTÃO
CONTROLE DE ESTOQUE DE PRODUTOS NAS EMPRESAS
TOMADA DE DECISÃO, REDUÇÃO DE RISCOS E CUSTOS OPERACIONAIS
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 5

INTRODUÇÃO
RELAÇÕES ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E BUSINESS INTELLIGENCE (BI)
FERRAMENTAL PARA MINERAÇÃO DE DADOS
RELATÓRIOS AD-HOC, DASHBOARDS DE GESTÃO E RELATÓRIOS OPERACIONAIS
FUTURO DA INTELIGÊNCIA ANALÍTICA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
DECISÕES DE NEGÓCIO
MANUTENÇÃO PREDITIVA (MP)
RELACIONAMENTO COM CLIENTES
INTELIGÊNCIA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- WAMBA-TAGUIMDJE, S.-L. et al. Influence of artificial intelligence (AI) on firm performance: the business value of AI-based transformation projects. *Business Process Management Journal*, 2020.
- LEE, J. et al. Emerging technology and business model innovation: the case of artificial intelligence. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, v. 5, n. 3, p. 44, 2019.
- DI VAIO, A. et al. Artificial intelligence and business models in the sustainable development goals perspective: A systematic literature review. *Journal of Business Research*, v. 121, p. 283-314, 2020.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES
RESUMO
Para melhor compreender a questão do comportamento humano nas organizações, precisamos desenvolver nosso conhecimento sobre o que vem a ser o trabalho e obviamente o comportamento humano. Neste momento, faço um convite para que reflita que possivelmente não encontrará uma definição rápida ou mesmo fácil para o que vem a ser o trabalho, porém, podemos estabelecer uma relação entre trabalho e nossa própria vida, está afirmo ser muito centralizada em nosso dia a dia pois está diretamente relacionado à questão homem e espaço social.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO COMPORTAMENTO HUMANO INTERAÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL APARENTE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL SUBJACENTE
AULA 2 INTRODUÇÃO PODER E PROCESSO DE TRABALHO CULTURA ORGANIZACIONAL TRABALHO E CULTURA ORGANIZACIONAL MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO TRABALHO
AULA 3 INTRODUÇÃO A CULTURA E SEUS ELEMENTOS: VALORES E CRENÇAS A CULTURA E SEUS ELEMENTOS: PRESSUPOSTOS, HISTÓRIAS E MITOS A CULTURA E SEUS ELEMENTOS: TABU, HERÓI, NORMAS E COMUNICAÇÃO ATITUDES
AULA 4 INTRODUÇÃO MOTIVAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES TEORIAS SOBRE MOTIVAÇÃO TEORIA DE DOIS FATORES TEORIAS RECENTES DE MOTIVAÇÃO
AULA 5 INTRODUÇÃO MODELO DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: VARIÁVEIS DEPENDENTES MODELO DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: VARIÁVEIS INDEPENDENTES DEFINIÇÕES DE PODER A VIDA CORPORATIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO
RESPEITO
RECONHECIMENTO
DIFERENTES GERAÇÕES QUE COABITAM AS EMPRESAS
DESAFIOS DE PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS

BIBLIOGRAFIAS

- KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017. PIMENTEL, A. Comportamento humano. Rio de Janeiro: Ed. Arte e Opção, 2018.
- BAGATINI, S.; PERSICO, N. Comportamento humano nas organizações. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

O aprofundamento do conceito e definição de ciência não é o propósito desta disciplina, mas para o melhor encadeamento de ideias e padronização de conceitos que serão úteis no decorrer dos capítulos, falaremos da visão comum de ciência e como a psicologia tornou-se um campo de estudo científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ABORDAGENS DA PSICOLOGIA
TEORIAS PSICOLÓGICAS
A PSICOLOGIA E OS PROCESSOS DE TRABALHO
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
PROCESSOS ORGANIZACIONAIS
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E PSICOLOGIA DO TRABALHO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO HUMANA
ATITUDE E AS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS
A MOTIVAÇÃO HUMANA
LIDERANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO
MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS
A APRENDIZAGEM

O PODER E CONFLITO NAS ORGANIZAÇÕES
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E A MUDANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERSONALIDADE
CONHECIMENTO (CIÊNCIA) E AUTOCONHECIMENTO
METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE PERFIL

AULA 6

INTRODUÇÃO
SAÚDE NO TRABALHO
PSICOSSOMÁTICA
ESTRESSE
DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

BIBLIOGRAFIAS

- CHIBENI, S. S. O que é ciência? 2006. Notas de aula. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/textosdidaticos/ciencia.pdf> Acesso em: 16 jul. 2019.
- ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Ed.). Psicologia, organizações e trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GAZZANIGA, M. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAMPAIO, J. R. Psicologia do Trabalho em três faces. In: Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

Ao analisarmos o conceito de ética, entendemos que ela é a ciência que estuda comportamentos e valores morais. Para este estudo, três eixos são destacados: a ética do prazer ou bem-estar, que inclui hedonismo e utilitarismo; a ética normativa, que se baseia em princípios morais externos; e a ética da virtude, que avalia ações conforme valores superiores como o Bem e o Justo. Além disso, a perspectiva sociológica revela que normas morais emergem dos costumes e da consciência coletiva, conforme discutido por sociólogos como Durkheim. O objetivo é fornecer uma base pedagógica para a comparação entre diferentes modelos éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA
PERÍODO HELENÍSTICO
ÉTICA MEDIEVAL
ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO

ÉTICA, MORAL E DIREITO

FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS

ÉTICO – SER OU NÃO SER

AULA 3

INTRODUÇÃO

CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL

CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL

RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL

RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS

IMPLANTANDO AÇÕES DE SER

AULA 5

INTRODUÇÃO

COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL

CLIMA ORGANIZACIONAL

AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO

INDICADORES DE CLIMA ÉTICO

AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO

CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR

CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANCIENT ethical theory. Stanford Encyclopedia of Philosophy. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/entries/ethics-ancient/#PyrrSkep>>. Acesso em: 27 jun. 2022.
- AQUINO, S. T. Suma contra os gentios. 2. ed. São Paulo: CEDET, 2017.
- ARAÚJO, D. V. de. Acerca dos preconceitos contra os sofistas. Saberes, Natal, v. 1, n. 10, p. 15-29, nov. 2014.

DISCIPLINA:

MINDFULNESS LEADERSHIP

RESUMO

Neste estudo você vai entender o que é o Mindfulness, sua origem, seus significados e, em especial, como a adoção da prática de Mindfulness tem impactado positivamente o ambiente de trabalho, o desempenho, a produtividade, a liderança e o bem-estar das

peças em empresas que se destacam por sua criatividade, alta performance e lucratividade. Vai compreender também o significado e a abrangência de Mindful Leadership, entendendo como praticá-la e se tornar um líder consciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O AMBIENTE DE TRABALHO MODERNO E O ESTRESSE

O PILOTO AUTOMÁTICO E A MENTE REATIVA

O MINDFULNESS E A PESQUISA CIENTÍFICA

MINDFULNESS, MAIS DO QUE UMA MEDITAÇÃO, UM ESTILO DE VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

POR QUE INSERIR MINDFULNESS NO AMBIENTE DE TRABALHO

LIDERANÇA CONSCIENTE - MINDFUL LEADERSHIP

LIDERANDO COM COMPAIXÃO

AS DUAS HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS EM LIDERANÇA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AUMENTANDO SUA RESILIÊNCIA MENTAL

DESCOBRINDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO

APLICANDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO

PRATICANDO A ATENÇÃO PLENA NA ERA DIGITAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

USO DA ATENÇÃO PLENA PARA AUXILIAR DIFERENTES FUNÇÕES DE NEGÓCIOS

INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA AO COACHING

COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 5

INTRODUÇÃO

LIDERANDO SEM LIMITES

LIDERANDO PESSOAS, MUDANÇAS E ESTRATÉGIAS

AS DEZ MANEIRAS DE ESTAR MAIS ATENTO NO TRABALHO

AS DEZ MANEIRAS DE GERENCIAR CONSCIENTEMENTE AS PRESSÕES DE TRABALHO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ACALMANDO AS AMÍGDALAS (REGULANDO AS EMOÇÕES)

AVANÇANDO COM O SEU CÓRTEX PRÉ-FRONTAL (MAXIMIZANDO A COGNIÇÃO)

MODULANDO A RESISTÊNCIA FÍSICA
TÉCNICAS DE MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- BREWER et al. A experiência de meditação está associada com diferenças em conectividade e nas atividades da Rede de Modo Padrão (RMP ou DMN). 2011. Disponível em: <http://www.pnas.org/content/108/50/20254.short>. Acesso em: 8 ago. 2019.
- GOLEMAN, D.; DAVIDSON, R. A ciência da Meditação. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.
- KILLINGSWORTH, M. A.; GILBERTD, T. A Wandering Mind Is an Unhappy Mind. Science, v. 330, n. 932, November 2010. Harvard University, Cambridge, MA. Disponível em: [http://www.danielgilbert.com/KILLINGSWORTH%20&%20GILBERT%20\(2010\).pdf](http://www.danielgilbert.com/KILLINGSWORTH%20&%20GILBERT%20(2010).pdf). Acesso em: 8 ago. 2019.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA E PLANEJAMENTO EM RH

RESUMO

Nesta disciplina vamos abordar os seguintes temas: Introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas. Papel da área de recursos humanos. Processo evolutivo da gestão de pessoas. Gestão de Pessoas no Brasil. Tendências e perspectivas para a gestão de pessoas. Planejamento estratégico de RH. Gestão de talentos. Processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas. Gestão por competências. Processos de orientação e acompanhamento de pessoas. Educação corporativa. Desenvolvimento organizacional. Segurança e saúde no trabalho. Qualidade de vida no trabalho. Motivação e retenção de talentos. Gestão por competências. Mapeamento e implantação de competências. Ética na gestão de pessoas. Indicadores de recursos humanos, consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZAÇÃO
INTRODUÇÃO À GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
EVOLUÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
PAPEL DO RH
GESTÃO DE RH NO BRASIL
TENDÊNCIAS DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZAÇÃO
PLANEJAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
GESTÃO DE TALENTOS
RECRUTAMENTO DE PESSOAS
SELEÇÃO DE PESSOAS

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZAÇÃO
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
EDUCAÇÃO CORPORATIVA
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZAÇÃO
HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO
SAÚDE NO TRABALHO
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO
MOTIVAÇÃO NO TRABALHO
PROCESSOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

TEMA 05: ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS
CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZAÇÃO
NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS
GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS
MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZAÇÃO
INDICADORES DE RH
CONSULTORIA E AUDITORIA EM RECURSOS HUMANOS
FERRAMENTAS DE RH PARA GERENCIAR A ÉTICA
INDICADORES DE RH E BENCHMARKING
SISTEMAS DE TRABALHO DE ALTO DESEMPENHO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri; SP Manole 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de Recursos Humanos. 4a.ed. rev. E atual – Barueri; SP Manole 2010.
- DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. 3a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

DISCIPLINA:

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

É importante entendermos que o mercado demanda competências comportamentais dos profissionais para que consigam influenciar positivamente as pessoas de sua equipe e conquistem os melhores resultados.

A transformação e a adaptação das pessoas frente a grandes adversidades e diversidades existentes são fundamentais. Trataremos sobre o significado do autoconhecimento e a importância da ampliação da percepção tanto de si quanto em relação ao outro para que possamos efetuar as mudanças necessárias e atingir a competência interpessoal, o indivíduo na sociedade atual e seus desafios, o papel da tecnologia na interação pessoal e as relações interpessoais no contexto contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INDIVÍDUOS EM SOCIEDADE

OS DESAFIOS DA VIDA MODERNA E OS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

SOCIEDADE EM REDE

RELAÇÕES MEDIADAS PELA TECNOLOGIA

RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS CONTEMPORÂNEOS

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

AUTOCONHECIMENTO

CRENÇAS

VALORES

MODELOS MENTAIS

AS COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E A RELAÇÃO COM A SUA ESSÊNCIA

NA PRÁTICA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

EMOÇÕES

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

EMPATIA

COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO PROFISSIONAL

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONCEITO DE COMUNICAÇÃO E SUA HISTÓRIA
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
TIPOS DE COMUNICAÇÃO
FEEDBACK E FEEDFORWARD
COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
AMBIENTE ORGANIZACIONAL E ASPECTOS FACILITADORES DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS IMPACTOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
RELAÇÕES DE PODER NAS ORGANIZAÇÕES
O PAPEL DA LIDERANÇA NOS RELACIONAMENTOS
PROFISSIONAIS MEDIADORES DE RELACIONAMENTOS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O PROCESSO DE MUDANÇA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES
A CONFIGURAÇÃO DO EU FRENTE AO OUTRO – QUEM SOU EU PARA O OUTRO
COMO EU ME RELACIONO COM A SOCIEDADE
A RESPONSABILIDADE CIVIL E PENAL INTERNACIONAL
O MUNDO VUCA, AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. Vida líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- BITTENCOURT, R. N. A fragilidade das relações humanas na pós-modernidade. Revista Espaço Acadêmico, n. 100, set. 2009.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2005.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA POSITIVA E MINDFULNESS

RESUMO

A psicologia positiva é considerada um movimento (e não uma abordagem propriamente dita), que nasceu oficialmente no ano de 1998, das mãos do Dr. Martín Seligman, psicólogo norte-americano e, naquele ano, presidente da APA – American Psychological Association. Seligman é amplamente conhecido por sua teoria sobre a desesperança

aprendida, e se converteu, de maneira gradual, no porta voz dessa nova corrente, que propõe potencializar as forças humanas como amortecedores diante da adversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DEFINIÇÃO CONCEITUAL
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
PILARES DA PSICOLOGIA POSITIVA
EMOÇÕES POSITIVAS E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER
CONCEITOS IMPORTANTES DA PSICOLOGIA POSITIVA RELACIONADOS AO FUTURO
CONCEITOS IMPORTANTES DA PP RELACIONADAS AO PASSADO
EMOÇÕES E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES
INTERVENÇÕES POSITIVAS
PROGRAMAS EM PSICOLOGIA POSITIVA
HABILIDADES PARA SE TORNAR PSICÓLOGO POSITIVO

AULA 4

INTRODUÇÃO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL POSITIVO
CAPITAL PSICOLÓGICO
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA
LIDERANÇA POSITIVA

AULA 5

INTRODUÇÃO
RAÍZES HISTÓRICAS
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS
AVALIAÇÃO EM MINDFULNESS

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DE MINDFULNESS PARA A FELICIDADE
FUNDAMENTOS DO FUNCIONAMENTO DE MINDFULNESS
EMOÇÕES POSITIVAS EM MINDFULNESS
PROGRAMAS BASEADOS EM PP E MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- MOYANO, N. C. Gratitud de la Psicoterapia Cognitiva: Inclusión. *Psicodebate. Psicología, Cultura y Sociedad*, v. 9, n. 11, 2011.
- SELIGMAN, M. E. P. *Florecer: La nueva psicología positiva y la búsqueda del bienestar*. México: Océano, 2014.

- CARUANA VAÑO, A. Aplicaciones educativas de la psicología positiva. Alicante: Hispania, 2010.

DISCIPLINA:
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES

RESUMO

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. compreensão dos fenômenos afetivos tem sido uma necessidade na compreensão de um modelo explicativo mais integrativo sobre o funcionamento psíquico, uma vez que as emoções fazem parte da evolução da espécie humana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE

EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?

ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA

CONTEMPORÂNEA

TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE HUMANA

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES

PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO

APRENDIZAGEM TRADICIONAL

COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

AULA 3

INTRODUÇÃO

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?

CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA

DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR

A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL

AULA 5

INTRODUÇÃO

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS

A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)
TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

INTRODUÇÃO

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

ESQUIZOFRENIA

PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ANZELIN, I.; MARIN-GUTIERREZ, A.; CHOCONTA, J. Relación entre la emoción y los procesos de enseñanza aprendizaje. *sophia*, Armenia, v. 16, n. 1, p. 48-64, mar. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322020000100048&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.

DISCIPLINA:

NEUROLIDERANÇA E NEUROCOACHING

RESUMO

O cérebro é o maestro de nossos pensamentos, sentimentos, ações, reações, de nosso comportamento em geral. O entendimento de como ele funciona traz evidente vantagem para se compreender o que motiva ou desmotiva as pessoas, como pensam e reagem sob certas circunstâncias e como fazem decisões. Por isso, tais conhecimentos têm sido amplamente aplicados à comunicação e negócios, melhorando processos e pessoas, maximizando suas eficácias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PROTAGONISTAS DA NEUROCIÊNCIA NOS NEGÓCIOS

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

CONCEPÇÕES DE SER HUMANO

SISTEMA DE RECOMPENSA DO CÉREBRO (SRC)

AULA 2

INTRODUÇÃO

MODELO DE TEORIA DA CONSISTÊNCIA

COMO AMPLIAR AS 4 NECESSIDADES BÁSICAS

FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E PESSOAL

AValiação DAS FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E

PESSOA

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONCEITOS E ESTILOS MODERNOS DE LIDERANÇA
AVALIAÇÃO DOS ESTILOS DE LIDERANÇA
MODELO ACTIVE
PERFECT – AS CARACTERÍSTICAS DO NEURO LÍDER

AULA 4

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (IE)
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (IE) NO CONTEXTO DA LIDERANÇA/GESTÃO
ORGANIZACIONAL INTERNACIONAL
TÉCNICAS PARA GERIR AS EMOÇÕES I
TÉCNICAS PARA GERIR AS EMOÇÕES II

AULA 5

INTRODUÇÃO
TREINANDO REGIÕES CEREBRAIS I: CÉREBRO PENSANTE
TREINANDO REGIÕES CEREBRAIS II: CÉREBRO DAS EMOÇÕES
TREINANDO REGIÕES CEREBRAIS III: RECOMPENSA, AÇÃO, SENSAÇÃO
TREINANDO PROCESSOS CEREBRAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
MICROBIOMA OU MICROBIOTA INTESTINAL
SONO
EXERCÍCIO E ATIVIDADES FÍSICAS
PLASTICIDADE E PRÁTICAS NEURÓBICAS

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- _____. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- NOLTE, J. Neurociência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA:

CRM - MARKETING DE RELACIONAMENTO

RESUMO

Entender como funciona o marketing de relacionamento e as ferramentas disponíveis para administrá-lo é um grande desafio; por outro lado, é um grande prazer, pois os resultados logo surgem. Esta disciplina o auxiliará a desenvolver ideias para a aplicação imediata nos negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

1. BREVE HISTÓRICO – O QUE É MARKETING DE RELACIONAMENTO?
2. O QUE É VALOR?
3. SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DOS CONSUMIDORES

4. A IMPORTÂNCIA DA LEALDADE
5. PROGRAMAS DE FIDELIZAÇÃO

AULA 2

1. O PODER DO CLIENTE
2. QUALIDADE PERCEBIDA PELO CLIENTE
3. MARKETING DE RELACIONAMENTO E O SETOR DE SERVIÇOS – SERVQUAL
4. BENEFÍCIOS DO RELACIONAMENTO PARA O CLIENTE
5. AS EMOÇÕES DOS CONSUMIDORES

AULA 3

1. MARKETING DIRETO: COMUNICAÇÃO COM O CLIENTE (BTOC)
2. COCRIAÇÃO E CUSTOMIZAÇÃO
3. CAPTAÇÃO, FIDELIZAÇÃO E RETENÇÃO DE CLIENTES
4. LEALDADE À MARCA
5. RELACIONAMENTO E COMUNIDADES VIRTUAIS

AULA 4

1. OS 4Cs DO MARKETING DE RELACIONAMENTO
2. SEGMENTAÇÃO DE MERCADO E RELACIONAMENTO
3. TECNOLOGIA E RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
4. A FILOSOFIA DO CRM
5. FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE CRM

AULA 5

1. ATENDIMENTO AO CLIENTE E MARKETING DE RELACIONAMENTO
2. A IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE SUPRIMENTOS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO
3. RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS
4. O MARKETING DE RELACIONAMENTO NO MERCADO B2B
5. CRIAÇÃO DE VALOR NO MERCADO B2B

AULA 6

1. TRANSGRESSÃO NO RELACIONAMENTO
2. MEDIDAS DE DESEMPENHO DE MARKETING DE RELACIONAMENTO
3. CÁLCULO DO CLV – CUSTOMER LIFETIME VALUE
4. MARKETING DE RELACIONAMENTO: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL
5. PLANO DE MARKETING DE RELACIONAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- TOLEDO, G. L.; MORETTI, S. L. do A. Valor Para o Cliente e Valor do Cliente Conceitos e Implicações para o Processo de Marketing. Desenvolvimento em questão, ano 14, n. 35 , p.400–419, 2016.
- VERONESI, L. B. 11 citações de Steve Jobs que todo empreendedor deveria conhecer. InfoMoney. 09 de outubro de 2014. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/negocios/noticia/3622746/citacoes-famosassteve-jobs-que-todo-empendedor-deveria-conhecer>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- ALVES, E. B.; BARBOZA, M. M.; ROLON, V. E. K. Marketing de relacionamento: como construir e manter relacionamentos lucrativos? Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

